

# O governo aguarda recursos dos bancos

GAZETA MERCANTIL

- 1 MAR 1989

por Cláudia Safatle  
de Brasília

O governo aguarda para este mês de março a liberação da segunda parcela de US\$ 600 milhões de empréstimo dos bancos privados, credores internacionais, e envia hoje a Nova York uma missão negociadora, chefiada pelo secretário de assuntos internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral, para decidir sobre a desvinculação dessa parcela de recursos dos bancos da aprovação do financiamento de US\$ 500 milhões do Banco Mundial (BIRD) para o setor elétrico.

Amaral pretende, também, acertar com o comitê de bancos, com o qual se reúne amanhã e na sexta-feira, a suspensão das operações de "relending" para o setor privado, deixando, porém, essa válvula de recursos aberta para o setor público.

"Não estamos trabalhando com a hipótese de não pagar os juros que vencem em março porque a disposição dos bancos credores é liberar os US\$ 600 milhões neste mês", ressaltou Amaral. Ele esteve na semana passada em Nova York com representantes do Citibank, do Lloyds Bank e do Morgan Gua-

ranty Trust, e recebeu sinal positivo quanto à desvinculação, já que o empréstimo do BIRD ao setor elétrico continua sendo uma discussão polêmica.

Hoje o presidente José Sarney deve reunir-se pela manhã com os ministros da Fazenda, do Planejamento, das Minas e Energia, além do chefe do Gabinete Militar, para tratar da posição brasileira quanto à questão nuclear, ponto de discordia com o BIRD.

Amaral, que esteve com o vice-presidente do BIRD, Moeen Quereshi, na semana passada em Washington, transmitiu o recado enviado pelo ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, de que o Brasil não poderá conviver, neste ano, com transferência negativa de recursos — em 1988 o Brasil pagou US\$ 1,75 bilhão entre amortizações e juros ao BIRD e só recebeu US\$ 1 bilhão em empréstimo novos —, razão pela qual as negociações devem ser aceleradas.

"O governo quer resolver a pendência do setor elétrico e está estudando alternativas, pois não faz sentido adiar essa questão", adiantou Amaral, que quer um esforço concentrado para agilizar também os dois outros empréstimos: o

de comércio exterior e para reformas no setor financeiro. Ele não comentou as alternativas que foram discutidas com o BIRD para desembaraçar o financiamento ao setor elétrico.

Se conseguir resolver a contento esse entrave do co-financiamento do BIRD ao setor elétrico e o desembolso da segunda parcela dos bancos privados, ainda assim o governo brasileiro não terá desbloqueado totalmente o desembolso da última parcela de US\$ 600 milhões que os bancos privados credores deverão colocar à disposição do País no dia 1º de abril. Essa terceira e última "tranche" também está vinculada a um co-financiamento do BIRD e à avaliação do FMI.

Os bancos comerciais credores do Brasil reuniram-se ontem em Nova York para discutir a cláusula contratual que prevê a vinculação de desembolsos das instituições ao financiamento de US\$ 600 milhões do BIRD ao setor energético do País. Os bancos estão inclinados a desvincular a operação, amarrada no contrato firmado no ano passado com o governo brasileiro.